

Nataniel dos Santos Gomes
Claudio Correia
(Orgs.)

ENSINO ^e MULTIMÍDIA DALIDADA DES

6ª Jornada Seleprot

Nataniel dos Santos Gomes
Claudio Correia
(Orgs.)

ENSINO e
MULTIMODO
DALIDA
DES

6ª Jornada Seleprot



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Mario Sergio Alves Carneiro

DIALOGARTS

Coordenadores

Flavio García

Darcilia Simões

CONSELHO EDITORIAL

Estudos de Língua

Darcilia Simões (Presidente)

Claudia Moura da Rocha (UERJ)

Denise Salim Santos (UERJ)

Maria Aparecida Cardoso Santos (UERJ)

Renato Venâncio Henrique de Souza (UERJ)

Claudio Manoel de Carvalho Correia (UFS)

Eleone Ferraz de Assis (UEG)

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)

Kleber Aparecido da Silva (UNB)

Lucia Santaella (PUCSP)

Maria Carlota Rosa (UFRJ)

Maria do Socorro Aragão (UFPB; UFCE)

Maria Jussara Abraçado (UFF)

Maria Luísa Ortiz Alvarez (UNB)

Nataníel dos Santos Gomes (UEMS)

Paolo Torresan (UFF)

Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)

Simone Rezende (EBAC, SP)

Vânia Casseb Galvão (UFG)

Dora Riestra (Universidade do Rio Negro, AR)

Paulo Osório (UBI, PT)

Maria João Marçalo (UÉvora, PT)

Massimo Leone (UNITO, IT; Universidade de Xangai, CH)

Estudos de Literatura

Flavio García (Presidente)

Júlio França (UERJ)

Norma Sueli Rosa Lima (UERJ)

Regina Michelli (UERJ)

Tania Camara (UERJ)

Ana Crélia Dias (UFRJ)

André Cardoso (UFF)

Claudio Zanini (UFRGS)

Daniel Serravalle de Sá (UFSC)

Diógenes Buenos Aires (UESPI)

Enéias Tavares (UFSM)

Jane Fraga Tutikian (UFRGS)

José Nicolau Gregorin Filho (USP)

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (UNIMONTES)

Teresa López Pellisa (UAH, ES)

Ana Mafalda Leite (ULisboa, PT)

Ana Margarida Ramos (UA, PT)

Dale Knickerbocker (ECU, EUA)

David Roas (UAB, ES)

Inocência Mata (ULisboa, PT)

Maria João Simões (UC, PT)

Xavier Aldana Reyes (MMU, EN)



Dialogarts

DIALOGARTS

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11007 - Bloco D, Maracanã

Rio de Janeiro – RJ - CEP 20550-900

<http://www.dialogarts.uerj.br/>



Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International
Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional

Revisão

Alyson Oliveira Silva da Costa

Cinthia Hellen Martiniano

Janaína Monteiro da Silva

Nicole Cavalcante Duque Gredilha Coelho

Supervisor(es) de revisão

Tuane Silva Mattos

Darcilia Simões

Nataniel dos Santos Gomes

Produção

UDT LABSEM – Unidade de Desenvolvimento Tecnológico

Laboratório Multidisciplinar de Semiótica



CATALOGAÇÃO NA FONTE

Ensino e multimodalidades

Jornada 6

G633 Organização: Nataniel dos Santos Gomes

C824 Claudio Correia

Edição: Darcilia Simões

Capa: Raphael Fernandes

Diagramação: Tuane Silva Mattos

Rio de Janeiro: Dialogarts

2023, 1ª ed.

400 – Linguagens e Línguas

ISBN 978-65-5683-064-3

Semiótica. Ensino. Linguística. Linguagem. Multimodalidades.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
Nataniel dos Santos Gomes Claudio Correia	
<hr/>	
O ENSINO DA LEITURA EM UM MUNDO MULTIMODAL	17
Darcilia Simões	
<hr/>	
TRADUÇÃO, LÍNGUAS E ENSINO – RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS	48
Carmem Praxedes Lethicia Gonçalves	
<hr/>	
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ALGUMAS REFLEXÕES	73
Maria Aparecida Cardoso Santos	
<hr/>	
REPRESENTAÇÕES MESSIÂNICAS EM <i>REINO DO AMANHÃ</i>, DE MARK WAID E ALEX ROSS: UM OLHAR A PARTIR DA ICONICIDADE	100
Nataniel dos Santos Gomes	
<hr/>	
ARTE E ENSINO: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA	131
Claudia Moura da Rocha	

A ARTE NA EDUCAÇÃO Aira Suzana Ribeiro Martins	168
A MÚSICA POPULAR E A HERANÇA DO TROVADORISMO Claudio Artur O. Rei	204
O GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO E AS ESTRATÉGIAS INTERSEMIÓTICAS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO: UM ESTUDO DE CASO NA OBRA LÍRICO-MUSICAL DE IVAN LINS E VÍTOR MARTINS André Conforte	247
AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS Darcilia Simões Eleone Ferraz de Assis	273
BIODATAS	309

APRESENTAÇÃO

Nataniel dos Santos Gomes
Claudio Correia

No dia 26 de outubro de 2022, foi realizada, de forma remota, a 6ª Jornada do SELEPROT, evento organizado pelo Grupo de Pesquisa em Semiótica, Leitura e Produção de Textos, que nasceu da necessidade de diálogo entre diferentes pesquisadores das áreas de Letras e Semiótica, com o objetivo de estudar as relações entre as linguagens, os signos e os processos de produção e interpretação de textos verbais e não verbais. O grupo está sediado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e é integrado por membros de diferentes instituições do Brasil e do exterior.

O tema escolhido para a 6ª Jornada do SELEPROT foi “Ensino e Multimodalidade”. A temática central do evento abordou questões centrais e atuais, tais como as relações entre

ensino e tradução, iconicidade e imagens, ensino e arte, além do ensino de língua e música. Dividido em quatro eixos principais, os membros do SELEPROT apresentaram trabalhos de excelência, que agora seguem reunidos nesta coletânea.

O ensino e as multimodalidades é uma questão central hoje para a área de Letras. Nos debates e palestras realizadas, os pesquisadores convidados para o evento nos forneceram caminhos para o entendimento dessa questão, bem como as formas com as quais se podem explorar as diferentes mídias como ferramentas essenciais no processo de ensino e aprendizagem das línguas. A multimodalidade é hoje uma realidade na área da educação, principalmente pela emergência das atividades remotas de ensino e pelo crescente desenvolvimento do Ensino a Distância (EAD). No mundo atual, a multimodalidade contempla as múltiplas possibilidades de ensino e aprendizado das

línguas, a partir de textos híbridos que circulam em diferentes ambientes, sobretudo nos midiáticos, explorando os limites das relações entre linguagem verbal e não verbal, texto e imagem, texto e arte, nos desafiando a ler e interpretar os inúmeros signos que constituem esses complexos sistemas de linguagem.

A Profa. Dra. Darcilia Simões, líder do grupo SELEPROT, abriu o evento com a exposição intitulada “O ensino da leitura em um mundo multimodal”. A autora de “Multimodalidade e inteligências múltiplas nas aulas de língua portuguesa” apresentou uma palestra cuja temática central era, exatamente, a necessidade de um ensino voltado para a exploração da multimodalidade. Para a pesquisadora, a preparação para uma leitura em que uma profusão de códigos e de linguagens interage simultaneamente exige o entendimento da natureza dos signos e de seu funcionamento.

Abordando os variados tipos de textos que circulam, especialmente no mundo digital, Darcilia Simões, que vem investigando a iconicidade dos signos, identifica e indica estratégias de compreensão e de interpretação dos signos constitutivos desses textos, com vista a orientar a leitura. Na última parte da palestra de abertura, a pesquisadora propõe uma articulação das instruções de leitura em aulas de língua, com seções de leitura em outras disciplinas, uma vez que os textos multimodais estão presentes nas diversas áreas do conhecimento.

Na primeira mesa da 6ª Jornada do SELEPROT, intitulada “Ensino e tradução”, a Profa. Dra. Carmem Praxedes apresentou a comunicação “Tradução, línguas e ensino: relações intersemióticas”. Segundo Praxedes, para a maioria das pessoas, traduzir é passar as palavras de uma língua para outra, como se fossem etiquetas. Porém, para os especialistas em línguas,

a complexidade que envolve esse processo demonstra a sua característica intersemiótica. A pesquisadora considera o processo tradutório muito mais complexo do que possa comumente parecer e, a partir de seus estudos, propôs a aproximação e explicitação entre os pressupostos que envolvem e vinculam tradução às línguas e ao ensino, tanto no plano da expressão e do conteúdo, quanto na conceptualização e semiologização dos dados da realidade. Carmem Praxedes busca demonstrar, aos estudantes e profissionais de Letras e Linguística, caminhos possíveis de interlocução e as relações intersemióticas existentes entre a tríade tradução, línguas e ensino.

Também, nesta primeira mesa, a Profa. Dra. Maria Aparecida Cardoso Santos apresentou a comunicação “A tradução como ponte para o ensino de língua estrangeira: algumas reflexões”. Em sua comunicação, Santos afirma que o ensino

de língua estrangeira tem sido perpassado pela adoção de diversos métodos que visam facilitar o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Segundo a pesquisadora, a tradução acaba sendo excluída por causa de uma crença segundo a qual traduzir atrapalharia o aluno que, conseqüentemente, não conseguiria atingir a autonomia linguística que lhe capacite a produzir discursos em conformidade com as diversas situações comunicativas. A estudiosa não está de acordo com esta visão, a qual considera limitada. De acordo com a pesquisadora, traduzir abre os horizontes das percepções linguísticas, especialmente nos espaços onde as equivalências não ocorrem de maneira automática e, assim, defende que a tradução seja incorporada como método de ensino de Língua Estrangeira (LE) nas situações em que o foco não seja a oralidade, mas a análise gramatical.

Na segunda mesa, intitulada “Ensino, iconicidade e imagens”, o Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes apresentou a comunicação “Representações messiânicas em reino do amanhã, de Mark Waid e Alex Ross: um olhar a partir da iconicidade”. Segundo Gomes, o entendimento da perspectiva dos textos vai muito além da identificação das linguagens que o compõem. Para o pesquisador, a complementação entre os recursos utilizados localiza e estabelece conexões entre o leitor e os elementos textuais para produzir interpretações. O pesquisador analisou a representação messiânica exposta na série *Reino do Amanhã*, desenhada por Alex Ross e com roteiro de Mark Waid (1996), e propõe que a combinação sígnica (verbal ou não verbal) utilizada na construção dos textos é resultante de uma seleção cujo apuro será maior ou menor dependendo da relação existente entre emissor e receptor. Para o pesquisador, a imagem é uma

manifestação autossuficiente e, como texto, comunica uma mensagem. A ideia confirma o conceito de que a representação visual tem base icônica, tornando-se um ícone sintagmático composto de linhas, traços e cores, do qual surge uma interpretação e um significado dependendo da realidade em que o leitor está inserido.

A terceira mesa do evento, intitulada “Relações entre ensino e arte”, contou com a presença da Profa. Dra. Claudia Moura da Rocha e da Profa. Dra. Aira Suzana Ribeiro Martins. Ambas investigam há anos as relações entre ensino de língua e artes. A Profa. Dra. Claudia Moura da Rocha apresentou a comunicação “Arte e ensino: desenvolvendo habilidades de leitura”. Segundo a estudiosa, ao longo do tempo, tanto o conceito de texto como o de leitura se ampliaram. Por texto, a pesquisadora chama a atenção para o fato de que “não se concebe apenas o escrito”. Para a autora de Humor numa hora dessas? A relevância do

humor para a proficiência em leitura, uma pintura, uma escultura ou uma fotografia também podem ser consideradas textos em sentido lato. Partindo dessa premissa, Rocha propõe que o desenvolvimento de habilidades de leitura também pode se dar a partir de atividades didáticas que aliem as diferentes linguagens, por meio da leitura de textos em sentido estrito, como poemas e contos, e textos em sentido lato, como pinturas e esculturas, observando os aspectos semânticos e semióticos envolvidos na produção dos sentidos.

Já a Profa. Dra. Aira Suzana Ribeiro Martins, em sua apresentação “A arte na educação”, leva em consideração a importância das manifestações artísticas, fazendo uma reflexão sobre a presença da arte no trabalho pedagógico, como forma de trazer o universo artístico para o espaço escolar e de suprir a necessidade do indivíduo de se sentir parte do todo, por meio da interação com as

diversas linguagens artísticas que, muitas vezes, não são percebidas e, conseqüentemente, desvalorizadas. Segundo a pesquisadora, as criações artísticas da atualidade, nascidas em uma cultura na qual as linguagens, os materiais e os recursos empregados se misturam, rompendo a oposição entre arte acadêmica e arte popular, devem ser apresentadas ao estudante. Para a autora de “A singularidade do cordel de Raimundo Santa Helena”, é importante que o indivíduo tenha um olhar atento para as manifestações artísticas presentes em espaços não necessariamente consagrados à arte.

Na última mesa, intitulada “Ensino e língua e música”, o Prof. Dr. Claudio Artur O. Rei apresentou a comunicação “A música popular e a herança do trovadorismo”. O estudioso desenvolveu uma leitura estilístico-semiótica da canção *Olhos nos Olhos*, de Chico Buarque. Segundo o pesquisador, há uma herança estilística

medieval presente na letra, no que tange ao aspecto lírico. O pesquisador apresenta um quadro estilístico-semântico com marcações semióticas que orientam a interpretação das escolhas lexicais que caracterizam um resquício medieval na linguagem e na formada canção estudada. Os pressupostos semiótico-estilísticos servem de moldura para a leitura dos textos musicais.

Também na mesa “Ensino e língua e música”, o Prof. Dr. André Conforte apresentou a comunicação “O gênero textual letra e canção e as estratégias intersemióticas de produção de sentido”. Como pesquisador, o coorganizador da coletânea *Semiótica, Pesquisa e Ensino* vem tentando demonstrar, desde trabalhos anteriores que, além das características conhecidas como elementos diferenciadores dos gêneros textuais poema e letra de canção, existem outros fatores, como o arranjo musical, que, aliados aos planos lírico, melódico, harmônico e rítmico, atuam como

coautores da construção de sentidos da canção. Segundo Conforte, esses fatores caracterizam um “complexo semiótico”, em que os diferentes planos estão sempre em sinergia quando a peça musical é executada.

Por fim, a Profa. Dra. Darcilia Simões e o Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis nos brindam, nesta coletânea, com o texto “As expressões idiomáticas no ensino do português”. Segundo os pesquisadores, o ensino do português deve prever a participação de alunos estrangeiros em suas classes; logo, a metodologia deve considerar a presença de cabedais culturais diferenciados, refletidos na fala dos sujeitos. As visões de mundo particulares inscritas nas respectivas línguas e as expressões idiomáticas configuram um conteúdo de alta complexidade, dada a prevalência do teor metafórico (conotativo) na sua estruturação. Para os estudiosos, a ideia inicial dos falantes sobre uma possível tradução literal é uma verdadeira

armadilha, uma vez que a composição metafórica das expressões idiomáticas demanda a compreensão de uma visão de mundo diferenciada, exigindo então uma perspectiva intercultural para o ensino. Assim, eles optaram por focalizar as expressões idiomáticas, com vista a produzir um exemplário que possa auxiliar os docentes de língua portuguesa em suas classes nas quais participem estudantes não falantes dessa língua, ou seja, aprendizes do português como segunda língua, ou língua adicional. Uma visão importantíssima que fizemos questão de acrescentar nesta coletânea.

Os textos organizados nesta coletânea são, portanto, o resultado das pesquisas de altíssimo nível apresentadas e dos debates realizados durante a 6ª Jornada do SELEPROT. A partir do tema “Ensino e Multimodalidades”, os pesquisadores construíram um mosaico de como os diferentes meios são e podem ser utilizados no

ensino de línguas, passando pela tradução entendida como um processo intersemiótico, a iconicidade das imagens que geram sentidos, a importância da arte no ensino de língua e as complexas representações que emergem da música e suas relações com a língua.

Podemos encontrar nesta coletânea diferentes caminhos para entendermos as complexas relações entre as múltiplas linguagens e o ensino de língua, tanto para a compreensão das relações que se estabelecem entre meio e ensino de língua, como para o uso e a aplicação dos diferentes meios em atividades efetivas de ensino. Deixamos, assim, algumas bases e caminhos que possam direcioná-los e auxiliá-los nesta profusão de linguagem e signos que emergem das relações entre ensino e multimodalidades.